

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



É possível falar de fascismo na América Latina?

Talita dos Santos Fernandes¹

Joana Aparecida Coutinho²

RESUMO

Neste trabalho buscamos refletir se é possível falar de fascismo na América Latina, para isso recorremos a uma discussão teórica das obras dos autores René Zavaleta (1976; 2009), Florestan Fernandes (1971). Estes autores buscaram, no passado, a compreensão acerca do fascismo que emergiu na Alemanha e na Itália para discutir quais elementos são observados na América Latina. Discutiremos brevemente sobre a formação dos Estados latino-americanos para compreender as suas características e particularidades. Contudo, é possível falar de fascismo na América Latina, um fascismo que se apresenta na forma burocrática institucionalizada do Estado burguês. Que manifesta e organiza o aparato repressivo militar contra os movimentos de esquerda nas lutas de classes. Os países latino-americanos não são soberanos. São marcados por uma profunda desigualdade social e do colonialismo. São subordinados ao imperialismo do grande capital estrangeiro, EUA

Palavras-chave: Fascismo; América Latina; Imperialismo.

ABSTRACT

In this work we seek to reflect on whether it is possible to speak of fascism in Latin America, for that we turn to the authors René Zavaleta (1976; 2009), Florestan Fernandes (1971). These authors sought, in the past, to understand the fascism that emerged in Germany and Italy to discuss which elements are observed in Latin America. We will briefly discuss the formation of Latin American states to understand their characteristics and particularities. However, it is possible to speak of fascism in Latin America, a fascism that presents itself in the institutionalized bureaucratic form of the bourgeois state. Which manifests and organizes the military repressive apparatus against leftist movements in class struggles. Latin American countries are not sovereign. They are marked by deep social inequality and colonialism. They are subordinate to the imperialism of big foreign capital, USA.

Keywords: Fascism; Latin America; Imperialism.

¹ Universidade Federal do Maranhão; Estudante de graduação; talita.fernandes@discente.ufma.br.

² Universidade Federal do Maranhão; Doutora; joana.coutinho@ufma.br.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho buscamos refletir se é possível falar de fascismo na América Latina, para isso recorreremos aos autores René Zavaleta (1976;2009), Florestan Fernandes (1971). Estes autores buscaram, no passado, a compreensão acerca do fascismo que emergiu na Alemanha e na Itália para discutir quais elementos são observados na América Latina.

Discutiremos brevemente sobre a formação dos Estados latino-americanos para compreender as suas características e particularidades. Os objetivos desta pesquisa é a compreensão e a reflexão das formas de Estado na América Latina.

Este trabalho tem como metodologia o estudo bibliográfico para a compreensão acerca do fascismo na América Latina nas obras de cunho marxista. A hipótese que pretendemos responder é se houve ou houveram ditaduras fascistas na América Latina ou se essas ditaduras não devem ser reconhecidas como fascistas.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

2 CORPO DO TRABALHO

René Zavaleta (2009), dedicou-se a estudar o Estado na América Latina para compreender como ocorreu a formação social dos países latinos e qual a relação da sociedade civil com o Estado e vice-versa, em vista da acumulação primitiva do capital. Um dos seus apontamentos refere-se que os países latino-americanos em sua composição social são heterogêneos.

Zavaleta (2009), aponta que o Estado se apresenta a partir de dois modelos: o estruturalista e o instrumentalista. A visão estruturalista do Estado nos permite pensar na dominação legal a partir da burocratização do Estado. Já o Estado na visão instrumentalista se apresenta como um aparato de classe para dominação da classe antagônica. A análise do Estado deve considerar a sua relação com a sociedade civil, deve-se, portanto, considerar os momentos históricos sob a forma em que o Estado se apresenta. O Estado se configura em relação a sociedade civil, nas palavras do autor boliviano:

Por razones propias de cada caso, hay ecuaciones en las que la sociedad es más robusta y activa que el Estado, ecuaciones donde el Estado parece preexistir y dominar sobre la sociedad, al menos durante períodos determinados, y sistemas donde hay una relación de conformidad o ajuste. Esa relación supone un movimiento, y por eso es absurdo hacer clasificaciones fijas sobre ello. La cualidad estatal, no estatal o intermedia de una instancia, depende de su momento (ZAVALETA, 2009, p.333).

Com base nessa análise, é possível afirmar que a estruturação do Estado depende da relação de forças existente com a luta de classes em cada período histórico. O caráter de um novo regime terá como consequência o resultado das lutas de classes.

Considerando a discussão sobre o desenvolvimento do capitalismo periférico, Zavaleta (1976) define que o fascismo se apresenta quando o capitalismo passa por determinadas circunstâncias, como uma crise de autoridade. Portanto, para o autor, o fascismo é uma forma anômala que é produzido pelo modo de produção capitalista.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Os países que aderem ao fascismo têm características específicas como um atraso em relação ao processo capitalista e, que por consequência, não se firmam solidamente. Pois há uma defasagem em relação a um aprofundamento da questão nacional desses países devido a uma rápida submissão ao capital financeiro.

Em uma democracia burguesa, em momentos de crise, a classe trabalhadora organizada pode obter uma ascensão política devido as condições estruturais produzidas pela crise do capital. Por outro lado, a pequena burguesia pode responder a essa mesma crise de uma forma crítica de um Estado de exceção, o fascismo. A pequena burguesia liga-se ao movimento fascista, pois em sua concepção acredita poder ascender a burguesia, a sua ideologia é da burguesia. Como ressalta Zavaleta, “el fascismo es pues algo ligado al mismo tiempo a las necesidades de la concentración del capital y a la suerte ideológica que corren los grupos intermédios” (ZAVALETA, 1976, p. 413).

No contexto alemão o fascismo ascendeu, como ressalta Zavaleta (2009)

El fascismo es pues algo ligado al mismo tiempo a las necesidades de la concentración del capital y a la suerte ideológica que corran los grupos intermedios, que son, tanto para el proletariado como para la burguesía, “el lugar social” donde se construyó la mayoría nacional, es decir, la cualidad mayoritaria sin la cual es impensable la resolución proletaria de la crisis general (ZAVALETA, 2009, p. 375).

O atraso da formação de uma unidade nacional alemã levou o país, juntamente com a derrota da guerra e uma profunda crise econômica, a uma crise nacional em que a classe burguesa aliada a pequena burguesia e setores do proletariado com mentalidade ideológica pequeno burguesa respondesse de forma violenta fascista. A pequena burguesia não anseia por democracia, mas sim pela autoridade, para a pequena burguesia “[...] el Estado, a sus ojos, es el portador de la nación; la clase obrera, de la disolución de la nación. Es por esta vía que el proyecto fascista adquiere su soporte necesario de classe” (ZAVALETA, 2009, p.377).

Por outro lado, se pensarmos na organização do proletariado para responder a esse momento de crise do capitalismo, o fascismo não alcançaria as massas, mas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



a orientação a crise do Estado burguês foi reacionária, conservadora e violenta. A organização do proletariado levaria a uma desorganização política da burguesia, por ter seu espaço disputado no plano do consenso e da hegemonia.

Marx assinala que o capitalismo cria as próprias condições para uma revolução do proletariado, pois mesmo com o aparato ideológico da burguesia e o seu aperfeiçoamento é nas condições de exploração que a classe trabalhadora se organiza, dessa forma podemos pensar em como o capitalismo se organizou com regimes fascistas ou com germes fascistas para que o proletariado não conseguisse se organizar de maneira orgânica e efetiva.

Dessa forma, o autor boliviano ressalta que “la democracia burguesa es un fator favorable a la clase obrera pero sigue la democracia de otra clase social y no la democracia proletária (ZAVALETA, 1976, p. 414). A democracia burguesa defende os interesses da fração de classe burguesa e no caso da América Latina a burguesia defendida é a imperialista estadunidense.

O papel da burguesia é desorganizar a classe antagônica para que não seja construída uma revolução, nesse sentido, a burguesia sustenta seu poder com o consenso da pequena burguesia em uma aliança. A aliança é construída pois a ideologia seguida pela pequena burguesia é a ideologia burguesa. Isso ocorre quando a classe trabalhadora não consegue se aliar a pequena burguesia e essa fração faz um outro movimento em momentos de crise, como diz o autor:

Con todo, si la crisis económica no se convierte en crisis estatal general, como ocurrió en Alemania, o si las organizaciones obreras no construyen un proyecto estatal de viabilidad visible para los demás sectores, si no construyen su propio sistema de alianzas en sustitución del sistema de alianzas de la burguesía, entonces la pequeña burguesía anhela no la democracia sino la autoridad, la certidumbre de la verticalidad autoritária (ZAVALETA, 1976, p.415).

A pequena burguesia por ser uma classe dispersa, deseja que alguém a organize de cima, desse modo, o fascismo aparece como uma solução irracional e mítica para essa classe (ZAVALETA, 1976).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A América Latina é uma região dominada pelo imperialismo estadunidense. Esse é um detalhe importante para compreender como as democracias burguesas funcionam nesses países. A ideologia dominante estadunidense construiu um ideário para que as classes oprimidas latino-americanas sejam educadas para serem oprimidas. A mídia de noticiários, o plano cultural educa para que os Estados Unidos sejam vistos como o salvador das nações em desenvolvimento (ZAVALETA, 1976).

As experiências latino-americanas tendem para três formas de regimes, as ditaduras que aconteceram na América Latina estão ligadas diretamente com o imperialismo estadunidense, pois a classe dominante dos EUA controla ideologicamente de forma repressiva os países latinos. As democracias burguesas dos países latinos foram marcadas pela hegemonia burguesa e não proletária, salvo exceções como a experiência do Chile com Allende (1970-1973). Os regimes bonapartistas que com governos modernizadores progressistas e antiimperialistas conquistaram certo grau de soberania nacional em relação ao imperialismo (ZAVALETA, 1976).

O fascismo, no contexto latino-americano encontra-se com uma nova roupagem sob a orientação do imperialismo norte-americano. O fascismo que se instaurou na América Latina não tem em sua composição a mesma forma que assumiu na Europa como será discutido por Florestan Fernandes neste capítulo.

As ditaduras fascistas da América Latina foram inspiradas em um projeto fascista. O fascismo latino-americano não se apresenta com a adesão das massas, não há uma estrutura de poder fascista. Zavaleta (2009), aponta que não ocorreu a adesão das massas e tampouco a estruturação no Estado pela questão de o capital monopolista não conseguir um vínculo com a questão nacional. Nas palavras do autor “Han sido proyectos que no han obtenido legitimación ideológica a nivel de las masas” (ZAVALETA, 2009, p. 383).

O autor boliviano, como apresentado, faz uma análise do fascismo alemão, mas aponta que devemos ver o fascismo na prática, na forma em que ele se apresenta na América Latina e não como um modelo de teoria. É importante pensar

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



o fascismo entendendo a região e as suas particularidades na sua formação em relação aos países de capitalismo desenvolvido. Podemos concluir com base na discussão do Zavaleta, que o fascismo atua como um projeto nas ditaduras autoritárias da América Latina constituindo assim uma forma de Estado de exceção que permite um grau ou outro de democracia burguesa, não rompendo em absoluto (ZAVALETA, 2009).

A formulação de Florestan Fernandes (1971) sobre o fascismo na América Latina corrobora com a concepção de Zavaleta e acrescenta algumas características do fascismo no continente. O autor recupera os conceitos do fascismo europeu e distingue-os em como o movimento se caracteriza nas nações latino-americanas. Pois estes países latino-americanos, tem seus traços e peculiaridades em sua formação social, o que caracteriza como sendo uma região de capitalismo “periférico”.

O fascismo, segundo Florestan Fernandes (1971) ora se apresenta de modo difuso, ora como uma poderosa força política organizada. O autor aponta que o fascismo na América Latina tem uma forma institucionalizada, dessa forma, o fascismo está intrínseco na estrutura burocrática, militar e política da democracia burguesa. No entanto, o fascismo que se instaurou no subcontinente latino-americano tem traços e características próprias, ou seja, esse fascismo se manifesta em uma nova forma, com uma nova orientação.

No contexto europeu muitos países conviviam com o “espectro” do comunismo como assim descreveu Marx e Engels no Manifesto do Partido Comunista publicado pela primeira vez em 1848. Nesse sentido, o que se passava na Europa tinha grande influência na América Latina, o comunismo desde muito tempo foi utilizado como o inimigo a ser combatido pela ideologia capitalista e em épocas de crises mais profundas do fascismo. Nos países latino-americanos desenvolveram-se regimes autoritários como resposta as profundas crises do capitalismo com o discurso de combater a ameaça do comunismo e do socialismo. Para Florestan Fernandes:

Regimes claramente fascistas podem ser descritos como “autoritários” ou mesmo como “ditaduras funcionais”, desde que se postule que eles “são frequentemente instituídos a fim de impedir a ameaça de um golpe por um

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

movimento totalitário”, e tenham “uma feição essencialmente técnica”. De outro lado, tem-se dado maior atenção sistemática à análise de tipos de fascismo de “alcance” e “significado” históricos. Espanha e Portugal, por exemplo, foram relativamente negligenciados. A consequência disso é que uma forma de fascismo de menor refinamento ideológico, que envolve menor “orquestração de massa” e um aparato de propaganda mais rudimentar, mas que se baseia fundamentalmente na monopolização de classe do poder estatal e em uma modalidade de totalitarismo de classe, não seja bem conhecido sociologicamente (FERNANDES, 1971, p 16).

Os elementos de cada regime devem ser levados em consideração para definir cada fenômeno em seu período histórico e assim poder combatê-los. Florestan Fernandes, aponta que o fascismo na América Latina tem como elementos:

uma exacerbação do uso autoritário e totalitário da luta de classes, da opressão social e da repressão política pelo Estado, do que doutrinação de massa e movimentos de massa. Ele é substancialmente contra-revolucionário e emprega a guerra civil (potencial ou real; e “a quente” ou a “frio”) em dois níveis diferentes (e por vezes concomitantes): 1º) contra a democratização como um processo social de mudança estrutural (por exemplo, quando ela ameaça a superconcentração da riqueza, do prestígio e do poder); ou seja, ele se ergue, de modo consciente, contra a “revolução dentro da ordem”; 2º) contra todos os movimentos socialistas, qualificados como revolucionários – portanto, ele também procura barrar a “revolução contra a ordem existente” (a qual foi, aliás, a função histórica do fascismo na Alemanha e na Itália) (FERNANDES, 1971, p 17).

Dessa forma, os apontamentos de Florestan Fernandes nos mostram que o fascismo na América Latina não tem como base as massas, diferentemente do fascismo original alemão e italiano. O fenômeno fascista na América Latina se apresenta no uso autoritário e totalitário da luta de classes. Para o autor, o fascismo que impera no continente latino-americano tem a sua forma mais moderna (FERNANDES, 1971).

Não havendo uma classe dominante interna nacional nos países latinos, estes se vinculam aos países capitalistas hegemônicos, principalmente, a uma dominação política dos EUA. Há uma limitação quando tratamos de fascismo latino-americano, pois a atuação do fascismo nesses países não se dá de maneira extremada, as manifestações ocorrem de uma forma mais difusa e em outros momentos de uma

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

maneira mais organizada politicamente. Nesse sentido, o imperialismo infere na ordem política porque não existe uma autonomia política da burguesia interna. Logo, o imperialismo tem poder sobre como o fascismo se apresentará e se desenvolverá.

Os processos políticos que foram identificados dizem respeito a um enfraquecimento desses processos para que não haja uma integração nacional ou uma revolução nacional. A outra utilização do espaço político concerne em “ajustar o Estado e o governo a uma concepção nitidamente totalitária de utilização do poder” (FERNANDES, 1971, p 20). Como consequência, não existe uma força política organizada que tenha como base os interesses das classes populares para mudanças estruturais na economia, na cultura e na política em geral que oriente a uma destruição desse sistema.

Florestan Fernandes, utiliza-se do conceito de totalitarismo de classe para explicar como o fascismo é gerido na América Latina, as estratégias políticas são organizadas e geridas com base em uma concepção totalitária do poder levando a uma permanente fascistização do Estado de uma forma particular por conta do totalitarismo de classe, pois o fascismo se mostra de maneira fluida dentro da burocracia do Estado permeando a sociedade como algo natural do próprio Estado. Podemos notar que o fascismo ganha uma nova roupagem com o totalitarismo de classe que é produzido nas democracias latino-americanas.

Uma característica notável nos países latino-americanos são os movimentos de massa, que historicamente, lutaram por independência e também lutas insurrecionais. Podemos concluir que há forças organizadas das classes populares nos países latino-americanos, no entanto, esse fato não exclui a presença do fascismo, mas evidencia que essa é uma das particularidades do fascismo no subcontinente. Portanto, [...] “esses requisitos da fascistização das estruturas de poder, do Estado e do governo não necessitam seja de uma intensa elaboração ideológica, seja de uma tecnologia organizatória própria” (FLORESTAN, 1971, p 21).

Nesse sentido, o fascismo está sendo reproduzido por meios autocráticos, reacionários e violentos na estrutura interna do Estado que busca combater a ameaça

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



do comunismo e que é contrária a um regime democrático, pois se contradiz ao que é entendido como uma democracia e internamente provocando os elementos de uma permanente crise, como ratifica Florestan Fernandes:

a falta de elaboração ideológica e de técnica organizatórias específicas é um produto da espécie de controle das forças econômicas, sócio-culturais e políticas conseguido pela minoria privilegiada, poderosa e atuante através do totalitarismo de classe, pois aquela minoria pode, graças à extrema concentração da riqueza e do poder, usar de modo direto e permanente a violência institucional objetivada, legitimada e monopolizada pelo Estado. Se a ordem civil é fraca, como acontece por motivos diferentes nos países tomados como ponto de referência, a ausência de oposição organizada ou de oposição organizada bastante eficiente, o caráter ocasional e a impotência relativa da resistência cívica permitem quer fascistizar certas funções essenciais e estratégicas do Estado (sem tocar em outras condições, estruturas e funções), quer atingir uma rápida fascistização de tais funções do Estado (e mesmo de todo o Estado) se as circunstâncias o exigirem (FERNANDES, 1981, p 22).

Dito com outras palavras, o totalitarismo de classe objetiva um fascismo que não necessariamente precisa de uma elevada elaboração ideológica, o faz por meio da violência institucional do Estado. A fascistização ocorre no interior da estrutura do Estado. Para Florestan Fernandes, a partir da definição de Max Weber percebemos como Estado burocrático abre brechas para o fascismo na ordem constitucional e legal: “[...] sob uma dominação autocrática (ao mesmo tempo “tradicional” e “racional” ou burocrática) sancionado pelos “costumes” e pelas “leis”, um quase-fascismo operando como força social [...]” (FERNANDES, 1971, p 27).

Outros elementos que se apresentam no fascismo para o autor são:

[...] a persuasão direta, a violência organizada e institucional, o terror ocasional ou sistemático são aplicados através de vários meios. O controle da comunicação de massa, eleições rituais, parlamentos simbólicos, opressão e neutralização da oposição, extinção dos dissidentes etc, constituem uma rotina supervisionada pelo aparato repressivo do Estado. Também o controle central da economia, da educação, do movimento operário e dos sindicatos, das greves operárias e estudantis, da desobediência civil etc., com a aplicação calculada da polícia, das forças armadas e do aparelho judiciário, são feitos nos limites necessários – e com notável flexibilidade – com vistas à reprodução das orientações totalitárias das classes dominantes e à capitulação ou à submissão dos opositores renitentes às imposições fascistas do governo (FERNANDES, 1971, p 23).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A partir desses traços, é possível apreender que há uma suposição de uma separação entre Estado e sociedade. No entanto, Florestan Fernandes defende que essa separação não acontece na prática. A questão da sociedade civil e Estado dialoga com as análises de Antonio Gramsci. A concepção gramsciana nos permite pensar na sociedade civil como parte da sociedade política, ou seja, não podemos pensar essas categorias de forma separada, dicotômica.

Dessa forma, o fascismo encontrou um novo terreno para se desenvolver, aliado ao imperialismo criou-se uma estrutura e dinâmica de incorporação dos países da América Latina no âmbito da economia, política e cultura na atuação do Estado. Com base na influência e controle dos Estados Unidos sobre o subcontinente latino-americano evidenciou-se que durante as profundas crises do capitalismo houveram respostas a direita contra revolucionária trazendo ondas de fascistização do poder estatal para combater a ameaça do comunismo. Nas palavras de Florestan Fernandes, “O essencial consistia em impedir que as fases críticas da modernização oferecessem alternativas a grupos nacionalistas revolucionários ou ao “movimento comunista mundial” (FERNANDES, 1981, p 27).

Os movimentos fascistas latino-americanos que emergiram estiveram vinculados ao conhecido fascismo europeu que influenciou as ondas direitistas e de extrema direita. Alguns desses movimentos chegaram a contar com a adesão das massas, ideologias, propagandas e elementos do fascismo europeu italiano e alemão. Como exemplo, Fernandes (1971) destaca alguns casos como boliviano, argentino e brasileiro,

[...] Bolívia, assumiram o caráter de um nacionalismo revolucionário direitista; em outras, como sucedeu na Argentina e no Brasil, penetraram a fundo a atuação de líderes demagógicos, deram origem a falsos pactos sociais de “grupos progressistas” da burguesia com as massas populares e serviram para produzir seja a domesticação dos sindicatos e a deturpação do movimento sindical, seja a fragmentação política da classe operária (FERNANDES, 1971, p 29).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Esses casos mostram como foi incorporado por esses países os elementos contra revolucionários e que marcam até os dias atuais a mobilização da sociedade civil organizada. Segundo Florestan Fernandes, os movimentos fascistas estabelecidos na América Latina não alcançaram o espaço econômico, ideológico e político de modo efetivo (FERNANDES, 1971), pois um dos traços particulares dessa região é o totalitarismo de classe que “parece” ser menos arriscado que o fascismo para os EUA, mas que consegue impedir uma revolução socialista.

O processo de fascistização dos aparelhos de Estado seguem uma lógica que não permite que haja uma “revolução democrática efetiva” e tem um papel fundamental em manter viva a contra revolução. Florestan Fernandes diz que, a América Latina vivencia uma fascistização dos aparelhos de Estado sem fascismo (FERNANDES, 1971). Nos termos do autor essa manifestação do fascismo é muito perigosa, pois:

esse fascismo oculto e mascarado fomenta a guerra civil a frio e é capaz de passar do Estado de exceção para a “normalidade constitucional” sem permitir que se destrua o elemento autocrático que converte o Estado no bastião da contra-revolução. Ele não só bloqueia a “transformação democrática da ordem”. Ele impede a revolução democrática, prendendo a história da América Latina a um passado que deveria estar morto e que foi ressuscitado pelas forças da modernização dependente e controlada à distância (FERNANDES, 1971, p. 32).

O fascismo latino-americano não se estabeleceu com os mesmos elementos ideológicos e organizacionais como o fascismo europeu, no entanto, os efeitos da fascistização está penetrado nas tecnologias estruturais civis e militares da sociedade capitalista.

Os países latino-americanos enfrentam crises políticas que são estruturais, enquanto as classes dominantes defenderem a manutenção do poder social e do poder político estatal, “o totalitarismo de classe (com suas implicações políticas) continuará a ser um processo histórico-social repetitivo” (FERNANDES, 1971, p. 32). Essa fascistização ocorre de forma silenciosa e dissimulada, porém de modo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

“racional” e “eficaz”, pois já foi apreendido quais as formas de fascistizar o Estado dentro de um regime “democrático”.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

3 CONCLUSÃO

Rene Zavaleta, Florestan Fernandes e José Carlos Mariátegui dialogam ao dizer que o fascismo é uma resposta a um momento de aguda crise do capitalismo. O fascismo aparece como uma opção ao capitalismo monopolista. Um dos traços das nações latino-americanas é o atraso em relação ao capitalismo, um capitalismo “periférico” nas palavras de Florestan Fernandes.

Nesse sentido, o imperialismo, a fase superior do capitalismo como definiu Lênin, possui uma dominância sobre os processos políticos latino-americanos. O imperialismo atuou nas formações sociais das nações e encontrou no fascismo uma forma de impedir uma outra resposta à crise do capitalismo, o socialismo. O fascismo na América Latina tem traços particulares, pois encontrou um capitalismo dependente, formações sociais de nações não soberanas.

Contudo, é possível falar de fascismo na América Latina, um fascismo que se apresenta na forma burocrática institucionalizada do Estado burguês. Que manifesta e organiza o aparato repressivo militar contra os movimentos de esquerda nas lutas de classes. Os países latino-americanos não são soberanos. São marcados por uma profunda desigualdade social e do colonialismo.

O fascismo que se apresenta na América Latina não está centrado no líder, portanto, derrotar o fascismo não é somente derrotar quem esteve à frente dos processos de fascistização no subcontinente latino-americano. É preciso derrotar o fascismo em sua ideologia irracional, em seu projeto de nação. A fascistização defende os interesses do grande capital com base no totalitarismo de classe, como definiu Florestan Fernandes.

Não há um nacionalismo como ocorreu na Itália e Alemanha, na América Latina, principalmente no Brasil, encontramos um patriotismo “infantil”, simbolizado na bandeira nacional. O fascismo latino-americano não tem como base uma burguesia nacional, pois não há uma. O fascismo é totalmente entreguista, pois é subordinada ao capital estrangeiro estadunidenses.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



REFERÊNCIAS

FERNANDES, Florestan (1971). **Notas sobre o fascismo na América Latina**. In: Poder e contrapoder na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar.

ZAVALETA, R. **El fascismo y la América Latina**. In Revista *Nueva política* (México), núm. 1, (enero-marzo de 1976): 187-192].

ZAVALETA, R. **El estado em América Latina**. In: La autodeterminación de las masas. Editora Century of Man - CLACSO: Bogotá, 2009.

ZAVALETA, René. **Notas sobre fascismo, dictadura y coyuntura de disolución**. In: La autodeterminación de las masas. Siglo del Hombre Editores - CLACSO: Bogotá, 2009.

PROMOÇÃO



APOIO

